GRUPO DE ESTUDOS PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: OBJETO DE ESTUDOS, TRAJETÓRIA E DISCUSSÕES

Raquel Dias Araújo[1], Maria Núbia de Araújo[2], Nívea da Silva Pereira[3], Ana Beatriz Pereira de Oliveira Rosa[4], Pedro Henrique Gomes Quintela[5]

[1] Professora Associada do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (CED/UECE), Doutora em Educação, Coordenadora do Grupo de Estudos Pedagogia Histórico-Crítica (GEPHC), raquel.dias@uece.br

[2] Doutora e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE) e Professora na Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, mna.nubia@gmail.com

[3] Mestra em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE), Docente na Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza e Membra do Grupo de Estudos Pedagogia Histórico-Crítica (GEPHC), niveauece@gmail.com

[4] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, bibia.oliveira@aluno.uece.br

[4] Graduado em Letras – Português pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, pedro.quintela@aluno.uece.br

RESUMO

O presente trabalho se situa no campo de estudos da Pedagogia Histórico-Crítica e tem como objetivo apresentar o histórico e resultados do Grupo de Estudos Pedagogia Histórico-Crítica, abrigado no Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (CED-UECE), sob a coordenação da professora Dra. Raquel Dias Araújo. O referido grupo tem por objetivo contribuir com a formação teórico-prática do corpo discente do curso de Pedagogia e daqueles(as) que se interessam pela temática da Educação, referenciada na obra de Dermeval Saviani, com intuito de analisar o papel da educação na sociedade burguesa, identificando os limites, as contradições e as possibilidades no processo de construção da emancipação humana por parte da classe trabalhadora. A metodologia se fundamenta nos princípios da leitura imanente das obras do referido teórico brasileiro que são fundamentais para a compreensão do papel do complexo educacional na sociedade capitalista e de suas contradições. No atual momento, o grupo se debruça sobre a obra *Escola e democracia*, buscando identificar, a partir da leitura do livro, como as teorias educacionais explicam a relação entre sociedade, educação e marginalidade educacional. É possível identificar a atualidade da obra nas análises empreendidas pelo autor e a necessidade de aprofundamento, principalmente, para compreender o papel das teorias hegemônicas na área da educação, como o neotecnicismo, o neoprodutivismo e neoescolanovismo.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Critica; Dermeval Saviani; Relação Educação e Sociedade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o histórico e os resultados do Grupo de Estudos Pedagogia Histórico-Crítica, criado em 2012 e institucionalizado em 2013, inicialmente, com a denominação Grupo de Estudos "Marxismo e Educação". O Grupo está abrigado no Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (CED-UECE), com funcionamento regular, realizando encontros semanais, aberto ao corpo discente de Pedagogia, demais licenciaturas, a professores(as) da Educação Básica e do Ensino Superior e a pesquisadoras(es) da graduação e da pós-graduação interessadas na temática da educação, a fim de contribuir com a formação teórico-prática dos participantes, numa perspectiva da crítica dialética à sociabilidade capitalista e ao papel da educação na sociedade burguesa.

O grupo já passou por várias fases, desde 2012, debruçando-se, primeiramente, sobre as obras clássicas do marxismo, até 2019. Depois, assumiu a denominação Grupo de Estudos "Educação: Teoria e História" e passou a se dedicar ao estudo das obras de Dermeval Saviani, dentre outros temas. Em 2025, assumiu explicitamente o nome Grupo de Estudos "Pedagogia Histórico-Crítica" com o intuito de estudar as obras de Saviani e de autores que se inscrevem no campo da referida teoria, buscando perscrutar seus fundamentos teórico-práticos, o intercâmbio teórico-político interinstitucional, através da relação escola-universidade e a formação humana dos seus integrantes.

A criação do Grupo de Estudos "Pedagogia Histórico-Crítica" justifica-se pela necessidade de respondermos teórica e praticamente às várias tentativas discursivas e práticas pedagógicas que buscam imprimir ao complexo educacional a supremacia sobre as relações sociais de produção, confundindo a relação entre fundado e fundante, negando as determinações recíproca, as mediações e a influência entre os complexos do trabalho e da educação. Nossa hipótese se localiza em direção oposta, compreendendo que a educação cumpre um papel predominantemente reprodutor, determinado pelo processo histórico, em que o antagonismo entre as classes sociais, burguesia e proletariado, impõe distinções limitantes na oferta da educação para classe trabalhadora, mas, no entanto, sem deixar de reconhecer os seus contradições e possibilidades.

A análise da problemática proposta pelo Grupo de Estudos, a saber, o papel do complexo educacional no contexto do capitalismo contemporâneo, considerada em sua totalidade histórico-social, suscitará reflexões importantes para a compreensão da práxis educativa, de viés emancipatória, no que se refere ao desvelamento das relações sociais alienantes e, por conseguinte, o processo de emancipação humana.

A metodologia utilizada é a da leitura imanente das obras escolhidas para o estudo. Na fase atual, o Grupo de Estudos está direcionado à leitura da obra *Escola e democracia* (2018), com o intuito de compreender como as teorias educacionais, denominadas por Saviani de não críticas e crítico-reprodutivistas, explicam a relação entre educação e sociedade e suas contribuições para a análise da problemática educacional na atualidade.

1. A TRAJETÓRIA DO GRUPO DE ESTUDOS PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

O Grupo de Estudos denominado, atualmente, "Pedagogia Histórico-Crítica", foi criado, inicialmente, em 2012, com a denominação Grupo de Estudos "Marxismo e Educação". A institucionalização ocorreu no dia 21 de março de 2013, por meio da Portaria n.º 14/2013, considerando a decisão do Colegiado do Curso de Pedagogia e do Conselho do Centro de Educação, em reuniões realizadas nos dias 19 de fevereiro e 04 de março de 2013.

O Grupo de Estudos com a primeira denominação "Marxismo e Educação" cumpriu seu intento ao se debruçar, ao longo de 7 (sete) anos, de 2012 a 2019, sobre o estudo de clássicos do marxismo, a saber: Manifesto Comunista (Marx e Engels, 2026); O Capital, capítulo que trata da mercadoria (Marx, 2019); Ideologia Alemã (Marx e Engels, 2007); O Estado e a Revolução (Lenin, 2005), dentre outras.

Dando prosseguimento, realizamos o estudo da obra de educadores socialistas, a partir da contribuição de pesquisadores de cada teórico da educação socialista, a fim de conhecer a contribuição desses estudiosos para a formação humana, a construção de outra sociedade reconhecendo os limites e as possibilidades do complexo educacional na sociedade de classes, a saber, Caderno 12 (Gramsci, 2006), apresentado pela professora Dra. Karine Martins Sobral, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Os fundamentos da escola do trabalho (Pistrak, 1981), exposto pelo professor Dr. Marcel Cunha, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); A construção do pensamento e da linguagem (Vigostski, 2001), a partir da contribuição da professora Dra. Natália Ayres, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE); Poema pedagógico (Makarenko, 2006), apresentado pela professora Dra. Lucíola Andrade Maia (UECE).

Essa fase foi finalizada com o lançamento do livro Pedagogia e psicologia marxistas: a revolução teórica no interior da revolução social, em 2016, organizado por Natália Ayres, Marcel Lima Cunha e Niágara Vieira Cunha, e a oferta de um minicurso de Introdução à

Dialética Marxista, do qual participaram cerca de 50 pessoas, entre professores da Educação Básica e estudantes da graduação e da pós-graduação em educação, dos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE.

Em 2019, sob a denominação "Educação: Teoria e História", o Grupo de Estudos assumiu como eixo central dessa nova etapa estudar a obra de Dermeval Saviani, educador marxista brasileiro. Nessa fase, iniciamos o estudo dos livros de Dermeval Saviani pelas obras *Escola e democracia* (2018), *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações* (2003) e *História das ideias pedagógicas no Brasil* (2011a).

Em janeiro de 2024, o Grupo de Estudo foi interrompido temporariamente devido a nossa licença para o exercício do mandato sindical como 1ª vice-presidenta do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) e, em agosto de 2025, foi retomado, assumindo o novo nome de "Pedagogia Histórico-Crítica" para fazer referência a essa teoria, buscando mais sintonia com os objetivos e as atividades aos quais o referido grupo se propõe, podendo, ainda, vincular-se ao Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBr), após o cumprimento da tarefa de se debruçar e aprofundar as leituras e análises da PHC, entendo-a como principal teoria pedagógica contra hegemônica existente na atualidade e alinhar-se aos princípios filosóficos, políticos e teórico-práticos mais elementares desta teoria.

Nesse momento, o Grupo de Estudos retomou a leitura e o debate do livro *Escola e democracia* (2018), pois incorporou novos estudantes, professores e pesquisadores que ainda não tinham lido o referido livro ou estudado qualquer obra de Saviani ou de autores que são interlocutores da Pedagogia Histórico-Crítica. Em seguida, o Grupo debruçar-se-á sobre as obras: *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações* (2003); *História das ideias pedagógicas no Brasil* (2011a); *Educação, Pedagogia Histórico-Crítica e BNCC* (2025); *Educação brasileira: estrutura e sistema* (2012); *Pedagogia Histórico-Crítica: quadragésimo ano: novas aproximações* (2019).

2. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: OBJETO DE ESTUDOS DO GRUPO

O formulador da Pedagogia Histórico-Crítica, Dermeval Saviani, nasceu no dia 25 de dezembro de 1943 (82 anos), na cidade de Santo Antônio de Posse, no estado de São Paulo. Em 1948, a família, os pais e os oito filhos, mudou-se para a capital paulista e o pai e a maioria

dos irmãos de Dermeval Saviani se tornaram operários nas fábricas da cidade. Os pais de Saviani não frequentaram os bancos escolares, embora tenham conseguido se alfabetizar (Marsiglia, Cury, 2017).

Entre 1951 e 1954, frequentou o ensino primário no Grupo Escolar de Vila Invernada, localizado em um galpão de madeira na periferia de São Paulo. Entre 1956 e 1959, cursou o ginásio, equivalente aos anos finais do Ensino Fundamental, no Seminário Nossa Senhora da Conceição. O curso colegial, equivalente ao Ensino Médio, foi realizado em Mato Grosso. Em 1962, Saviani ingressou no Seminário Maior, em Aparecida do Norte (SP), onde iniciou os estudos filosóficos, mas, em 1963, decide deixar o seminário, retomando os estudos no curso Filosofia na Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), em 1964, o qual concluiu em 1966 (Marsiglia, Cury, 2017).

Possui graduação em Filosofia pela PUC-SP, concluída em 1966 e doutorado em Filosofia da Educação pela mesma universidade tendo concluído em 1971. Atualmente é professor aposentado (2001) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, campus Campinas). Tem experiência de ensino e pesquisa na área de Educação, com ênfase em Filosofia e História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação brasileira; História da educação brasileira, História da educação, pedagogia e política; e, Educação.

Em 1973, Saviani lançou a obra *Educação brasileira: estrutura e sistema* (2012), a qual analisa a organização educacional no Brasil, a partir do conceito de sistema educacional. Em 1980, publicou o livro *Educação: do senso comum à consciência filosófica* (2013a), que aborda a necessidade de superação das visões superficiais, ingênuas e fragmentárias sobre a educação, do senso comum, para alcançar uma compreensão reflexiva, crítica e metódica, da consciência filosófica, baseada numa concepção unitária coerente, original e dialética.

Saviani analisa o ato educativo como um processo histórico e socialmente determinado. Em 1983, o autor lançou *Escola e democracia* (2018), no qual analisa a questão da marginalidade educacional pelo prisma das teorias educacionais, não críticas e das teorias crítico-reprodutivistas, indicando a necessidade de formulação de uma teoria crítica da educação que rompesse com a ingenuidade das teorias não críticas e com o ceticismo das teorias reprodutivistas. Nessa obra explicita os fundamentos de uma Pedagogia Histórico-Crítica, fundamentada no materialismo histórico dialético. Em 1991, publicou *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações* (2003), na qual Saviani apresentou as bases da sua teoria educacional de base marxista, que compreende que a educação escolar, embora cumpra

o papel predominantemente reprodutor das relações sociais alienadas, ela também reproduz as contradições da relação entre capital-trabalho e Estado, tornando-se um espaço de disputa hegemônica do projeto de formação da classe trabalhadora. Assim, a apropriação dos conhecimentos filosóficos, científicos, estéticos e culturais historicamente acumulados pela humanidade torna-se condição de libertação da classe explorada no processo de luta pela emancipação do jugo do capital.

Dermeval Saviani publicou ainda obras no campo da legislação de ensino, política educacional, história da educação, dentre outras. Na área da legislação e política educacional, destacam-se as obras: *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas* (2016a), que faz a análise da trajetória de elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394/1996 (Brasil, 1996); *Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional* (2016b), que trata do processo de elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001, Lei n.º 10.172/2001 (Brasil, 2001); *Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas* (2017), esta última é essencial para tratar do conceito de Sistema Nacional de Educação, inexistente no Brasil, por razões econômicas, políticas e ideológicas, que expressam a resistência das elites brasileiras à sua efetivação. Recentemente, o Brasil aprovou uma Lei Complementar n.º 220, de 31 de outubro de 2025 (Brasil, 2025), que estabelece a necessidade de sua implantação.

No campo da história da educação, o filósofo brasileiro ganhou grande destaque com a obra *História das ideias pedagógicas no Brasil* (2011a), na qual analisa a evolução do pensamento educacional brasileiro desde 1549 até os dias atuais, a referida obra ganhou o Prêmio Jabuti em 2008, conquistando o primeiro lugar na categoria Educação, Psicologia e Psicanálise. No mesmo ano, publicou *A pedagogia no Brasil: história e teoria* (2008), grande referência para estudiosos(as), estudantes e professoras(es) da área da pedagogia.

No ano de 2010, o autor publicou *Interlocuções Pedagógicas* (2010), fruto de conversas com Paulo Freire e Adriano Nogueira, cujo livro reúne 30 entrevistas sobre educação. Em 2011, lançou *Educação em diálogo* (2011b), o qual continua o debate iniciado nessa obra anterior com entrevistas e palestras ministradas sobre a política educacional, destacando que o capitalismo atingiu o mais alto grau de desenvolvimento, tornando inerentemente excludente, impedindo a erradicação do analfabetismo. Em 2013, o autor publicou *Aberturas para a história da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil* (2013b),

resultado de palestras, Saviani apresenta a relevância da concepção histórico-dialética da análise da sociedade, educação e do conhecimento no interior dos estudos históricos para a pesquisa educacional. Em 2015, lançou a obra *História do tempo e tempo da história*: *estudos de historiografia e história da educação* (2015), que analisa como o contexto temporal influencia a escrita histórica e vice-versa, tomando como base o materialismo histórico dialético que compreende a necessidade de situar os fenômenos educacionais no tempo, o "tempo da história", superando interpretações descoladas da realidade social, econômica e política.

Além dessas obras, há muitas outras publicadas em coautoria com teóricos do campo da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), que atualizam a referida perspectiva a partir de vários campos de estudo, como a didática, a educação infantil, a educação física etc.

Assim, tomando como referência as obras de Saviani e dos(as) teóricos da PHC, nos apropriando de uma concepção de educação histórico-dialética de matiz emancipatória, no pensamento marxiano, desde os clássicos passando pelos contemporâneos, que possa indicar reflexões, estudos e produções como um horizonte para a formação do ser humano na sua integralidade, torna-se uma necessidade da realidade concreta que se confronta diretamente com os rumos da educação em tempos de barbárie capitalista.

Nesse sentido, é fundamental examinarmos a problemática educacional, à luz do movimento histórico e das contradições das relações sociais capitalistas. A questão que se apresenta para o estudo é saber em que medida a educação escolar age sobre o determinante – o conjunto das relações sociais dominantes – por meio da ação recíproca, e quais as suas implicações concretas no processo de transformação social.

Para as teorias não críticas no campo da educação tradicional, escolanovista e tecnicista, segundo Saviani (2018), a educação exerceria uma ampla margem de autonomia sobre a sociedade, cabendo à educação "um papel na conformação da sociedade evitando sua desagregação e […] garantindo a construção de uma sociedade igualitária". Já para as teorias reprodutivistas, "a educação é entendida como inteiramente dependente da estrutra social geradora de marginalidade, cumprindo aí a função de reforçar a dominação e legitimar a marginalização" (Saviani, 2018, p. 4). Em sentido oposto, Saviani (2003, p. 92-93) apresenta a concepção da Pedagogia Histórico-Crítica, a partir de "uma análise crítico-dialética e não crítico-mecanicista" porque essa teoria é

> […] consciente da determinação exercida pela sociedade sobre a educação [...], mas que essa determinação é relativa e na forma de ação recíproca – o que significa que o determinado também reage sobre o determinante. Consequentemente, a educação

> também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação.

Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica apresenta uma alternativa à teoria de uma educação redendora da sociedade, que tem autonomia absoluta com relação à sociedade e à teoria que concebe a educação escolar como mero fator de reprodução social, sem reconhecer que esta é eivada de contradições e, por isso, poderá contribuir para o processo de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até onde a educação poderia contribuir para a transformação social, visto que constitui uma instituição do Estado, no caso, o Estado burguês? Se, por um lado, é fundamental reconhecer os limites do sistema educacional, considerando que, predominantemente, este assume a função reprodutora, por outro, não podemos negar o papel histórico da escola, como fazem os reprodutivistas, os quais desconsideram as relações contraditórias que permeiam a educação sistematizada.

Nesse sentido, identificar as contradições e possibilidades torna-se tão importante quanto demarcar os seus limites, pois é no campo da abertura histórica, das possibilidades que agimos. Para educar no caminho da transformação, Saviani (2013a, p. 63), afirma a necessidade de novas instituições educacionais, com organização curricular distinta da qual temos hoje. “Nós temos que atuar nas instituições existentes, impulsionando-as dialeticamente na direção dos novos objetivos. Do contrário, ficaremos inutilmente sonhando com instituições ideais.” Para resolver esses problemas faz-se necessário acessar uma “sólida fundamentação científica, o educador necessite também aprofundar-se na linha da reflexão filosófica.”

Nesse âmbito das possibilidades, há dois aspectos que consideramos importantes quando se trata de uma intervenção na perspectiva da emancipação humana – a competência técnica e o compromisso político, características de uma práxis educativa emancipadora, ambos compreendidos em relação de complementaridade no que se refere ao trabalho educativo, o qual consiste em “produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2003, p. 13).

Em *Escola e democracia*, Saviani (2018, p. 25) argui: “é possível encarar a escola como uma realidade histórica, isto é, suscetível de ser transformada intencionalmente pela ação humana?” No campo das possibilidades, o que podemos fazer, então, considerando que

estamos atuando no terreno das contradições? Na perspectiva da PHC, podemos atuar para "produzir, direta e intencionalmente" com competência técnica e compromisso politico, "em cada individuo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens", ou seja, trata-se, pois de propiciar através do ensino a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados.

Saviani (2018, p. 25) apresenta os momentos necessários à construção dessa escola. Primeiro, é preciso superar tanto o poder ilusório das teorias não críticas, como a impotência e a visão fatalista das teorias reprodutivistas, colocando nas mãos dos(as) educadores(as) "uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado". Segundo, "é necessário avançar no sentido de captar a natureza específica da educação, o que nos levará à compreensão das complexas mediações pelas quais se dá sua inserção contraditória na sociedade capitalista", exigindo um esforço de elaboração teórica. Do ponto de vista prático, a construção dessa escola impõe a necessidade de

> […] lutar contra a seletividade, a discriminação, o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir à classe trabalhadora um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais (Saviani, 2018. p. 26).

De acordo com Saviani (2018, p. 45) "o domínio da cultura constituiu instrumento indispensável para a participação política das massas", pois "o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação".

No entanto, a constituição de uma escola que propicie uma formação omnilateral do ser humano só será possível no terreno da luta política, da conquista efetiva da emancipação total ou plena, que, por sua vez, pressupõe a superação da própria sociedade de classes e a "eliminação da propriedade privada [que] constitui, portanto, a emancipação total de todos os sentidos e qualidades humanas" (Marx, 1993, p. 197).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei N º 9.394/1996**, de 20 de dezembro de 1996**.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 de março de 2026.

BRASIL**. Lei Nº 10.172,** de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001. Disponivel em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em 19 de março de 2026.

BRASIL. **Lei Complementar Nº 220**, de 31 de outubro de 2025. Institui o Sistema Nacional

de Educação (SNE) e fixa normas para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios para elaboração e implementação de políticas, de programas e de ações educacionais, em regime de colaboração. Brasília, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp220.htm. Acesso em 19 de março de 2026.

GRAMSCI, Antonio. Caderno 12. IN: **Cadernos do Cárcere**. Vol. 2 (os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo). Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Coedição de Luiz Henrique e Marco Aurélio Nogueira. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LENIN, Vladimir Ilitch. **O Estado e a revolução**. A revolução proletária e o renegado Kautsky. Trad. por Henrique Canary. São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2005.

MAKARENKO, Anton. **Poema pedagógico**. Tradução de Tatiana Belinky. São Paulo: Editora 34, 2005.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; CURY, Carlos Roberto Jamil. Dermeval Saviani: uma trajetória cinquentenária. **Interface**, 21 (62), Jul-Sep 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/YpJBw9wZgwpLLFVS3Y6qZkd/?lang=pt. Acesso em: 19 de março de 2026.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Artur Morão. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1993.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. 36ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. Livro 1.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução de Luciano Cavini Martorano, Nélio Schneider, Rubens Enderle e Apresentação de Emir Sader. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto do partido comunista**. Tradução Victor Hugo Klagsbrunn. Fortaleza/CE: Plebeu Gabinete de Leitura, 2026.

PISTRAK, Moisey. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 8 ed. revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Dermeval. **Interlocuções Pedagógicas:** conversas com Paulo Freire e Adrianao Nogueira 30 enrevistas sobre educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2010 (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011a. (Coleção Memória da Educação).

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011b (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2013a.

SAVIANI, Dermeval. **Aberturas para a história da educação:** do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2013b (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Dermeval. **História do tempo e tempo da história**: estudos de historiografia e história da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2015 (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024):** por uma outra política educacional. 5ª edição revista, atualizada e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2016a.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação (LDB):** trajetória, limites e perspectivas. 13ª edição. Campinas, SP: Autores associados, 2016b.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 43. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2018. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação:** significado, controvérsias e perspectivas. 2ª edição revista e ampliada. Campinas, SP: Autores associados, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano**: novas aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Educação, Pedagogia Histórico-Crítica e BNCC**. São Paulo: Expressão Popular, 2025.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.